




**PRÓ
ESPÉCIES**
Todos contra a extinção


**TÉCNICAS DE FACILITAÇÃO EM
OFICINAS PARTICIPATIVAS**

Carla Polaz e Luciana Crema – ICMBio/CEPTA
Construindo Planos de Ação Territoriais para
Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção
Brasília/DF - Junho/2019

Roteiro

- Conceitos e Etapas
- Principais técnicas de facilitação
- Simulações



2



De qual participação estamos falando?



OFICINAS PARTICIPATIVAS

3



FIO LÓGICO

- O facilitador, **com o Coordenador do PAN**, deverá elaborar o fio lógico da Oficina de Planejamento;
- Devem ser registradas todas as etapas do processo participativo que serão desenvolvidas, em uma **sequência lógica**, para alcance dos resultados e produtos esperados da oficina.

Perguntas orientadoras




Técnicas e dinâmicas de facilitação



Tempo necessário para cada etapa



4



CONTEÚDO E ESTRUTURA DO FIO LÓGICO DE OFICINAS

Informações gerais	✓ Data da Oficina
	✓ Local de realização
	✓ Equipe de Facilitação
Objetivo da oficina	✓ Elaborar de forma participativa, o PAN xxxxx com ações factíveis e compromissos estabelecidos para sua implementação no período xxxxx
Produtos esperados	✓ Ameaças analisadas
	✓ Matriz de planejamento
	✓ GAT formado
	✓ Encaminhamentos finais
Abordagem metodológica e roteiro de trabalho	✓ Breve descrição do método e técnicas
	✓ Para cada etapa da oficina, apresentar e descrever a dinâmica de moderação
Programação	✓ Quadro com dias e atividades planejadas
Materiais e equipamentos	✓ Listar materiais e equipamentos a serem providenciados

5



EXEMPLO DE FIO LÓGICO

FIO LÓGICO

Oficina do Plano de Ação Nacional para Conservação das Espécies Endêmicas e Ameaçadas da Região do Baixo e Médio Xingu – PAN Xingu Fauna

Informações gerais:

Data da oficina: 28 a 30 de maio de 2018
Local de realização: IdeflorBio, Belém, Pará
Equipe de coordenação da oficina: Marcelo Raseira, Diogo Lagroteria, Manuel Lima e Luciana Crema
Facilitadora: Luciana Crema
Relatora: Graziela Balassa

Objetivos da oficina:

A oficina será realizada com o objetivo de realizar a monitoria final e avaliação final do PAN Xingu Fauna – 19. Ciclo

Abordagem metodológica:

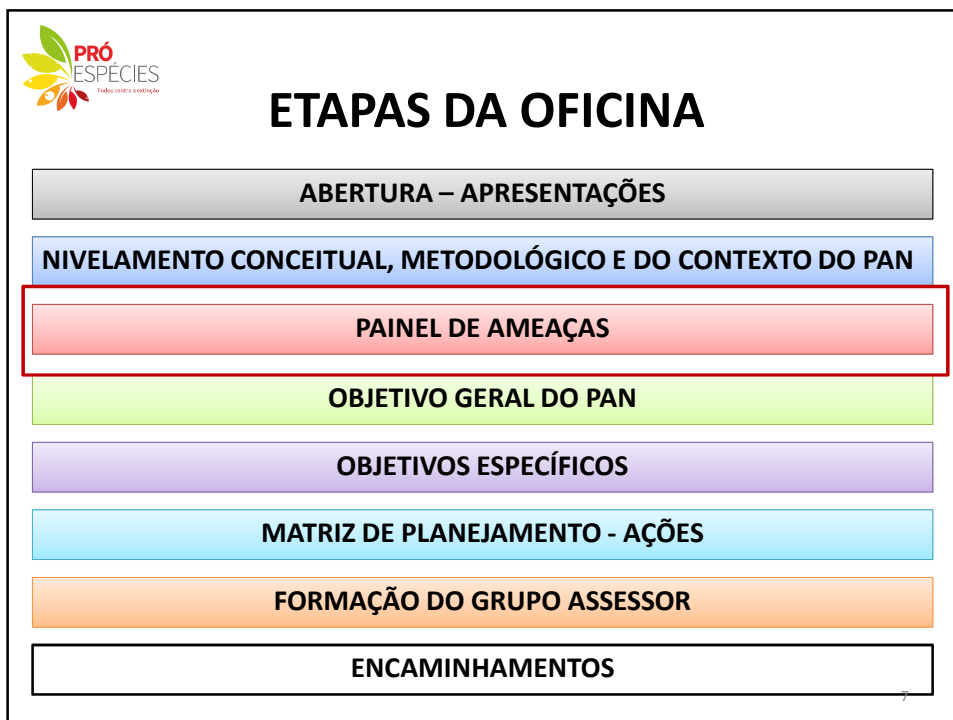
A abordagem metodológica da oficina está referenciada no método de elaboração de PAN desenvolvida pelo ICMBio (IN 25 E PAN GUIA) e em técnicas de facilitação planejamento participativo com foco em alcance de resultados concretos. Também serão aplicados conceitos e técnicas do passo 1 (avaliação) da IUCN/SSA (2014). A participação é considerada um elemento chave dos processos de planejamento e gestão por resultados. A gestão, quando inclui a participação efetiva de diferentes atores, permite maior envolvimento e comprometimento com os objetivos a serem alcançados; implica em aprendizagem mútua e desenvolvimento da capacidade de comunicação; faz com a as pessoas se sintam estimulados e confiantes no trabalho em equipe.

A moderação ou facilitação é uma forma de conduzir processos participativos para promover a contribuição efetiva dos participantes de um grupo a uma discussão objetiva

PROGRAMAÇÃO

28/05/2018, Segunda-feira	
14:16:15h	Sejam bem vindos Apresentação sobre o andamento do PAN (Diogo e Manuel - CEPAM) - 15 min Monitoria final das ações do PAN
Café com prosa	
16:30 – 18h	Continuação da Monitoria final das ações do PAN
29/05/2018, Terça-feira	
8:30 10:15h	Continuação da Monitoria final das ações do PAN
Café com prosa	
10:30-12:00 h	Monitoria final das metas do PAN
Almoço	
14:16:15h	Avaliação do Alcance dos Objetivos
Café com prosa	
16:30-18 h	Avaliação do Alcance dos Objetivos
30/05/2018, Quarta-feira	
8:30-10:15h	Avaliação Crítica do PAN
Café com prosa	
10:30-12 h	Avaliação Crítica do PAN Acordos e encerramento

6



O QUE SÃO CONSIDERADAS AMEAÇAS NO “UNIVERSO PAN”?

São fatores negativos que atuam diretamente ou contribuem para a **redução do tamanho das populações** dos grupos-alvo (fauna e/ou flora).

Em geral, tais fatores se originam de **atividades antrópicas impactantes** aos seus ambientes (terrestres, aquáticos etc) e/ou por meio de extração direta de indivíduos.




Remoção ilegal de espécimes de anfíbios e répteis nas ilhas de Queimada Grande e dos Alcatrazes, pelo tráfico e/ou biopirataria.

Importante:
Ter uma redação completa, clara e localizada.

Evitar:
Generalizações
A palavra "FALTA"

CAUSA ≠ CONSEQUÊNCIA

9



PAINEL DE AMEAÇAS

Exemplo genérico de pergunta orientadora:

Quais as principais ameaças, passíveis de atuação do PAN, que afetam significativamente a conservação dos grupos-alvo?

10



PAINEL DE AMEAÇAS

- **Técnicas de facilitação**
- Chuva de ideias (*brain storming*)
- Cochicho



14



PAINEL DE AMEAÇAS (vetores de pressão)

- Técnica de chuva de ideias com cochicho
 - Formar duplas ou trios
 - Visualizar a pergunta orientadora e os eixos de ameaça (tabela de ameaças)
 - Registrar as redações em tarjetas (máx. 3 por grupo)
- Montar um painel de visualização (metaplan)

12



METAPLAN: VISUALIZAÇÃO POR TARJETAS

Orientações:

- Cada tarjeta deve conter apenas uma ideia e somente o essencial (porém, completa).
- Não se deve escrever mais de 4 linhas por tarjeta e deve-se utilizar letra legível.
- A ideia no painel pertence ao grupo.
- Evitar termos genéricos e redigir ideias claras e completas (usar verbo e qualificar).
- **Vale o que está escrito!**

13



METAPLAN: VISUALIZAÇÃO POR TARJETAS

FOGO

QUEIMADAS
FREQUENTES NA MATA
SECA GERAM PERDA
DE HABITAT E DE INDIVÍDUOS



14

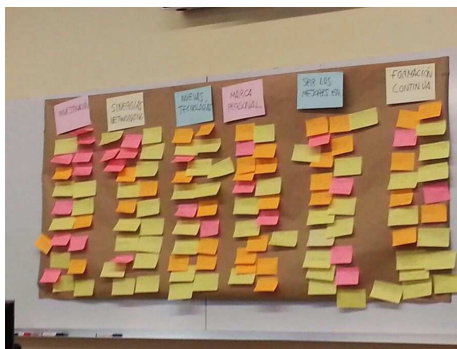



PAINEL DE AMEAÇAS 10'

Pergunta orientadora para a nossa simulação:

Quais são os principais desafios a serem superados para implementação dos PANs territoriais em seus Estados?

15





EXEMPLO DE EIXOS DE AMEAÇAS PAN Peixes da Amazônia

<p style="text-align: center;">Perda de Hábitat (Critérios B e D)</p> <p>Agropecuária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento • Queimadas • Assoreamento (pastagens degradadas) • Efluentes agrícolas <p>Hidroviás</p> <ul style="list-style-type: none"> • Remoção de pedrais • Aumento de tráfego • Poluição 	<p style="text-align: center;">Hidrelétricas/Barramentos (Critério A)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demanda energética • Usinas (UHEs, PCHs, CGHs) - planos decenais • Captação de água • Perda do pulso de inundação
<p style="text-align: center;">Pesca de Indivíduos/Retirada de indivíduos (Critério A)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caça-captura • Comércio ilegal • Sobrepesca 	<p style="text-align: center;">Degradação de Hábitat/Contaminação (Critérios B e D)</p> <p>Mineração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efluentes • Especificar particularidades dependendo do minério

20





18



CAFÉ MUNDIAL

DIVIRTA-SE!!

Facilite
Você e os outros

Contribua com suas ideias

Escute para entender

Curso de Metodologias e Técnicas Participativas para o planejamento de PAN 

20

CAFÉ MUNDIAL



Foque no que interessa

Brinque

Rabisque desenhe

Busquem juntos conexões, padrões, percepções

Curso de Metodologias e Técnicas Participativas para o planejamento de PAN 

CAFÉ MUNDIAL



FALE COM SUA MENTE E CORAÇÃO

DESCELERE PARA TER TEMPO PARA PENSAR E REFLETIR

Curso de Metodologias e Técnicas Participativas para o planejamento de PAN 22 

CAFÉ MUNDIAL



COMO FUNCIONA O CAFÉ MUNDIAL?

Curso de Metodologias e Técnicas Participativas para o planejamento de PAN

matres

23

CAFÉ MUNDIAL

4 MESAS DE DIÁLOGOS

4 RODADAS DE DISCUSSÃO

DIVERSIDADE DE EXPERIÊNCIAS

TROCA DE CONHECIMENTO



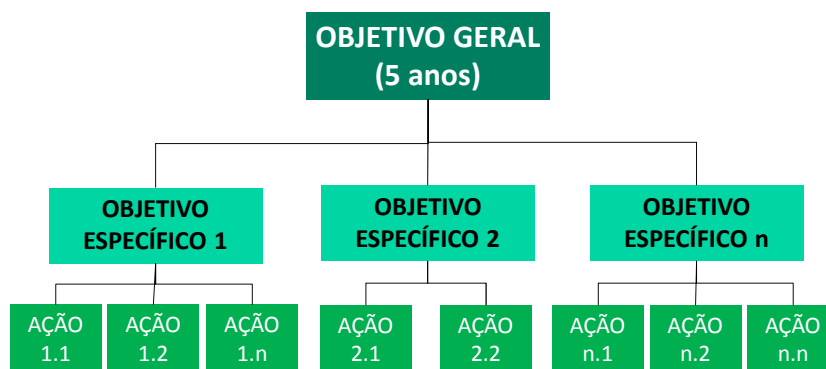
Curso de Metodologias e Técnicas Participativas para o planejamento de PAN

matres

24



ESTRUTURA DO FIO LÓGICO



25

CAFÉ MUNDIAL

Orientações gerais:



- A. rodadas de 20 minutos
- B. A anfitriã fará um gesto com a mão indicando que o tempo se encerrou. Ao perceber todos levantam a mão consentindo que a rodada termine.
- C. Registre em folhas de flip chart as ideias que surgirem no diálogo
- D. Após cada rodada, uma pessoa deverá permanecer na mesa como a "anfitriã da mesa", **enquanto as outras mudam de mesas como desejarem e** levam ideias-chave, temas e perguntas para as suas novas conversas.
- E. O anfitrião da mesa dará as boas-vindas aos novos convidados e brevemente compartilhará as ideias principais, temas e perguntas da rodada anterior.

CAFÉ MUNDIAL

MESA 1

OBJETIVO GERAL



Qual o objetivo de conservação, para os grupos-alvo do PAN, possível de ser atingido nos próximos 5 anos?

Curso de Metodologias e Técnicas Participativas para o planejamento de PAN
matres

PRÓ ESPÉCIES
Tudo contra extinção

OBJETIVO GERAL

- Estado ou condição de conservação, sobretudo, possível de ser alcançado
- Plano de Prioridade



28



EXEMPLOS

PAN Rivulídeos

Estabelecer mecanismos de proteção aos rivulídeos e anular a perda de hábitat das espécies focais em cinco anos.

PAN São Francisco

Aprimorar o conhecimento sobre as espécies ameaçadas e mitigar as atividades impactantes, promovendo a conservação e a recuperação da fauna aquática da bacia do rio São Francisco, em cinco anos.

PAN Serra Espinhaço Meridional

Reduzir o risco de extinção das espécies da flora ameaçada que ocorrem na Serra do Espinhaço Meridional, aprofundando os estudos sobre elas e seu habitat, e mitigando as ameaças que incidem até o ano de 2026.

29

CAFÉ MUNDIAL

MESAS 2 a 4

OBJETIVOS
ESPECÍFICOS

Quais os objetivos específicos de conservação, para os grupos-alvo do PAN, possíveis de serem atingidos nos próximos 5 anos e que contribuam para o alcance do objetivo geral?





OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- É um objetivo mensurável e exequível, a ser atingido em um determinado prazo, que contribui decisivamente para atingir o objetivo do plano (**resultados intermediários**).
- Sintetiza o resultado das medidas a serem tomadas na **superação ou minimização** das ameaças à conservação dos táxons.
- Devem ser factíveis, específicos e indicar o prazo de alcance.

31



EXEMPLO: PAN ONÇA-PARDA

Ameaça

1. Perda e fragmentação de habitat levam à diminuição das populações de onças-pardas, isolamento entre elas e redução de sua viabilidade genética.

Objetivos específicos

1.1. Gerar conhecimento sobre parâmetros de história de vida, viabilidade populacional e uso do espaço da espécie em grandes áreas contínuas e em fragmentadas.

1.2. Reduzir substancialmente a perda dos habitats remanescentes para a onça parda na Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado.

1.3. Aumentar significativamente a conectividade de paisagens antropizadas em áreas prioritárias da Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado.

32



EXEMPLO: PAN FAVEIRO-DE-WILSON

Objetivos específicos

1. Criar incentivos e/ou reformular políticas públicas para mitigação e compensação das ameaças e para proteção das populações de *Dimorphandra wilsonii*.
2. Integrar instituições governamentais, não-governamentais, iniciativa privada e comunidades locais nas ações para a conservação de *Dimorphandra wilsonii* e promover ações educativas sobre a sua proteção e conservação nas áreas de ocorrência da espécie.
3. Ampliar e difundir o conhecimento sobre *Dimorphandra wilsonii* e aplicá-lo em sua conservação.
4. Ampliar e proteger as populações de *Dimorphandra wilsonii* e combater e/ou mitigar as ameaças incidentes em sua área de ocorrência.

33

CAFÉ MUNDIAL

MESA INICIAL

RODADA SÍNTESE

Anfitrião da mesa relata as discussões e grupo inicial sintetiza para compartilhar em plenária

15'

Curso de Metodologias e Técnicas Participativas para o planejamento de PAN

matres
MATERIAIS DE APOIO

34

Mesa 1: Quais os elementos necessários na redação de um objetivo geral para que ele desperte a atenção da sociedade?

Mesa 2: Quais são as características necessárias do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) para que haja um bom andamento dos PANs territoriais?

Mesa 3: Quais são as boas experiências úteis vividas nos Estados que poderiam ser inseridas nos PANs territoriais, relacionadas a arranjos de parcerias e comunicação?

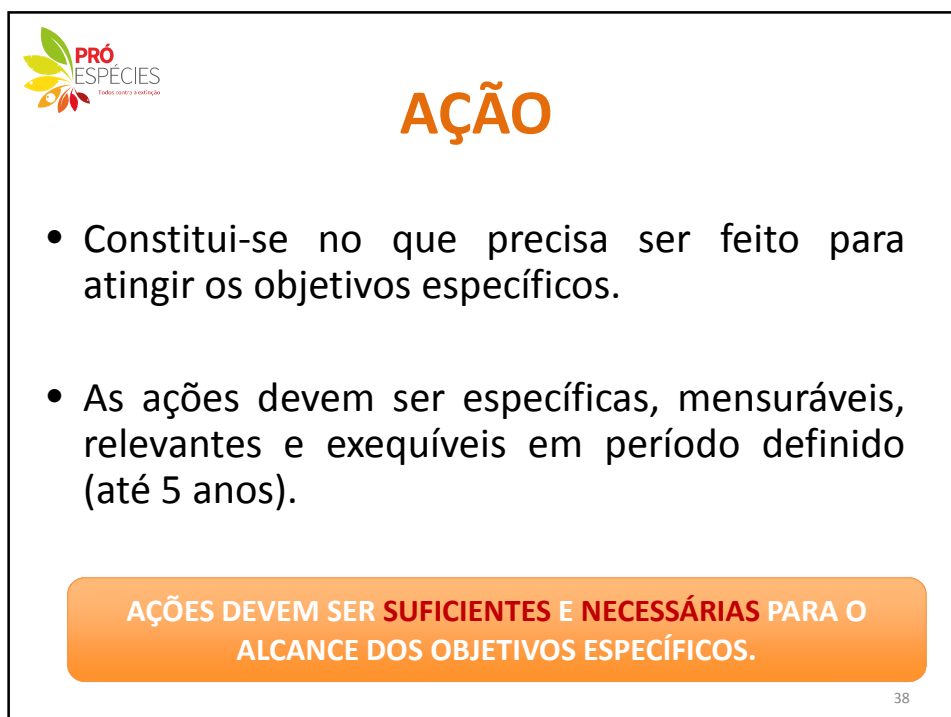
Mesa 4: Quais os possíveis instrumentos/ferramentas que poderiam ser utilizados para avaliar a efetividade dos PANs territoriais?





Galeria do Café

**Partilha dos
destaques em
plenária**






 **AÇÃO**

Não é desejado (nível operacional/tarefas): 

- 1.1. Coletar dados sobre o número de indivíduos atropelados na BR-101.
- 1.2. Coletar dados sobre o número de indivíduos atropelados na BR-116.
- 1.3. Estabelecer parcerias com DNIT, ANTT e concessionárias para coleta sistemática de dados sobre atropelamentos.
- 1.4. Elaborar matriz sobre atropelamentos em estradas federais no Brasil.
- 1.5. Elaborar um banco de dados sobre atropelamentos.
- 1.6. Alimentar o banco de dados sobre atropelamentos periodicamente.
- 1.7. Divulgar as informações em página na internet e outros meios de comunicação.

Desejado (nível estratégico/tático): 

- 1.1. Consolidar, implementar e divulgar um banco de dados sobre atropelamentos em rodovias federais.

39

 **MATRIZ DO PLANO DE AÇÃO**

Tenha medo



40



MATRIZ DE PLANEJAMENTO

NOME DO PLANO										
OBJETIVO ESPECÍFICO 1										
DESCREVER O OBJETIVO ESPECÍFICO										
NR	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Colaboradores	Custo estimado (R\$)	Localidades	Observações
				Início	Fim					
1.1										
1.2										
1.3										
1.4										
1.5										
1.6										
1.7										
1.8										
1.9										
1.10										
1.11										
1.12										
1.13										
1.14										
1.15										

41



ARTICULADOR

- Pessoa (Instituição) **presente na Oficina**, responsável por “fazer acontecer” e articular a implementação da ação. **O articulador não é o único responsável pela ação.** Poderá haver a substituição do articulador em concordância com o coordenador do plano e grupo assessor (GAT).

PERÍODO

- Indicação do mês/ano do início da ação e do mês/ano de término da ação (AJUSTAR DEPOIS DA PUBLICAÇÃO, NÃO USAR INÍCIO/FIM DO PAN).

42



PRODUTO



- É a entrega gerada pela realização da ação.
- Deve ser algo tangível e comprovável.
- **NÃO HÁ AÇÃO CONCLUÍDA SEM PRODUTO!**
- Exemplos: curso, cartilha informativa, estudo, termo de parceria, relatórios, procedimentos estabelecidos, procedimentos definidos, portaria e outros.

RESULTADOS ESPERADOS (opcional)

- É o resultado que se espera atingir, no futuro, a partir daquela determinada ação.
- Exemplos: Unidade de Conservação criada; conflitos com caça reduzidos em 50%, outros.

43



CUSTO ESTIMADO

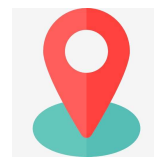


- Estimativa dos recursos financeiros necessários para a implementação da ação.
- A indicação dos custos num PAN é importante para dimensionar o volume de recursos a serem captados para sua implementação.

COLABORADORES

- Pessoas ou Instituições, **presentes ou não na Oficina**, reconhecidamente capazes de auxiliar na efetiva implementação da ação.

44



LOCALIZAÇÃO (sempre que possível)

- Sempre que possível, indicar **onde** a ação deve ser implementada prioritariamente.
- Espacializar as ações é o primeiro passo para a sua implementação.

OBSERVAÇÕES

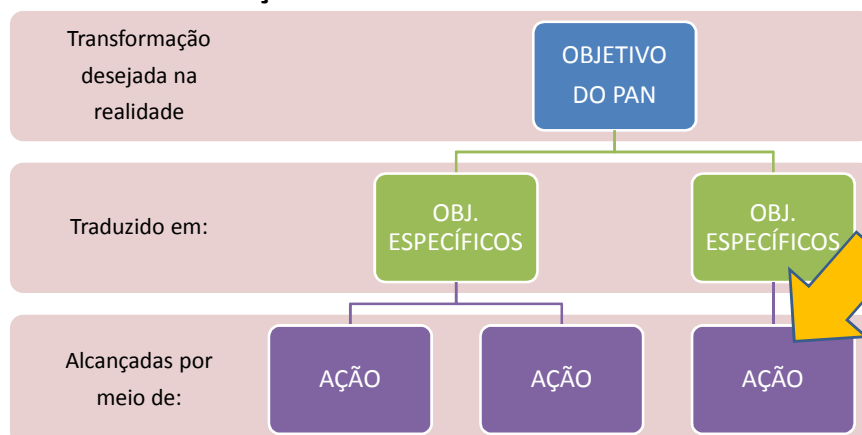
- Explicitar o alvo de conservação (espécie ou espécies ou grupo) no enunciado.
- Quando não couber, pode ser colocado no campo Observações.

45

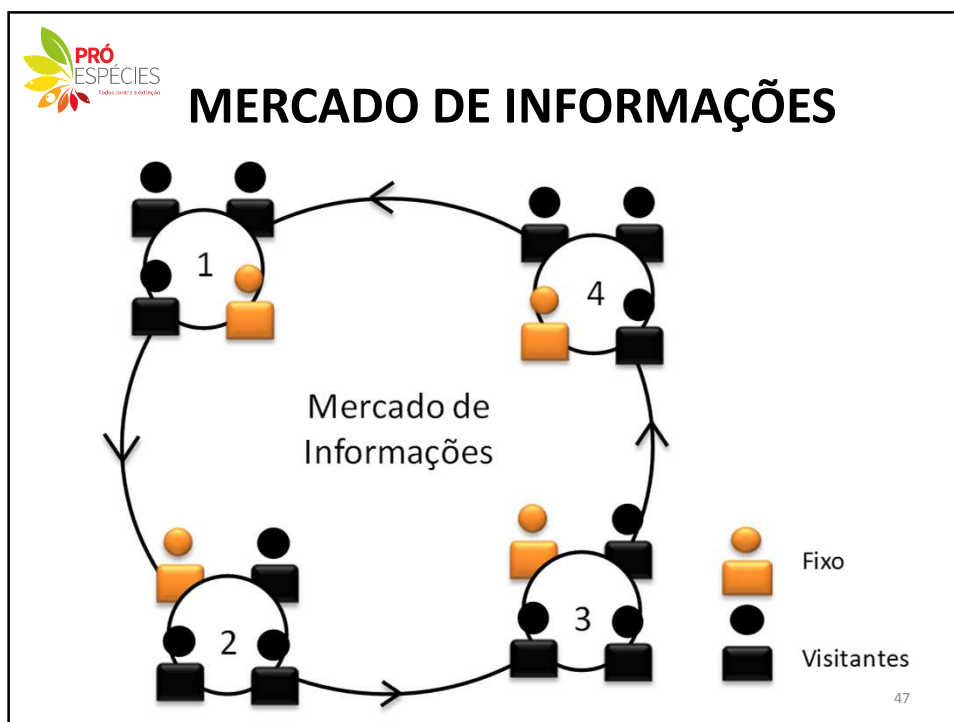


QUAL A TÉCNICA DE FACILITAÇÃO?

ANÁLISE DE AMEAÇAS



46



Grupos de Trabalho	Vetor de Ameaça	Local de trabalho
GT 1 (vermelho)	TEMA 1	SALA 1
GT 2 (azul)	TEMA 3	SALA 2
GT 3 (verde)	TEMA 4	AUDITÓRIO

Grupos de Trabalho	Participantes	Local de trabalho
GT 1 TEMA 1	Listar todos os participantes deste grupo.	SALA 1
GT 2 TEMA 3	Listar todos os participantes deste grupo.	SALA 2
GT 3 TEMA 4	Listar todos os participantes deste grupo.	AUDITÓRIO

Grupos de Trabalho	Quem visita	Local de trabalho
GT 1 TEMA 1	GT 2 TEMA 3	SALA 2
GT 2 TEMA 3	GT 3 TEMA 4	AUDITORIO
GT 3 TEMA 3	GT 1 TEMA 1	SALA 1
RODADA 1		

Grupos de Trabalho	Quem visita	Local de trabalho	20 mim
GT 1 TEMA 1	GT 3 TEMA 4	AUDITORIO	
GT 2 TEMA 3	GT 1 TEMA 1	SALA 1	
GT 3 TEMA 3	GT 2 TEMA 13	SALA 2	
RODADA 2			

Grupos de Trabalho	Quem visita	Local de trabalho	20 mim
GT 1 (vermelho)	TEMA 1	SALA 1	
GT 2 (azul)	TEMA 3	SALA 2	
GT 3 (verde)	TEMA 4	AUDITÓRIO	
RODADA DE CONSOLIDAÇÃO			



Plenária de Dissenso

- Todos os grupos retornam ao auditório principal.
- Cada grupo apresentará os dissensos.
- Os consensos não serão debatidos.
- Plenária delibera.
- Pactuamos as ações do PAN em plenária.

53



Campos obrigatórios

- Ação (descrição)
- Produto (resultado esperado, se for o caso)
- Articulador(a)
- Localização
- Colaboradores

54

Facilitador no final da oficina...



55

Facilitador no final da oficina...



56





CARACTERÍSTICAS DO FACILITADOR

Gostar de trabalhar
com pessoas

Saber ouvir

Ter iniciativa e estar
disponível para o trabalho

Falar com assertividade,
mas não ser autoritário
para lidar com conflitos

Ser comunicativo

Ter facilidade para síntese
de ideias

Ser flexível e criativo

Manter a concentração e
a atenção ativas, sempre!

59



Fique atento à sua postura corporal, às
suas expressões faciais e ao seu tom
de voz.

COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

55% da comunicação face a face se dá através do **corpo, gesto e expressão facial;**

38% da **tonalidade, intensidade** e outras características da voz e

apenas **7%** é realizada através das **palavras**

(Mehrabian apud Rector e Trinta, 1985)

